

## UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A FIGURA FEMININA NOS CORDÉIS

Fernanda Moraes D'OLIVO  
(Orientadora): Profa. Dra. Suzy Lagazzi-Rodrigues

**1. RESUMO:** Este artigo traz algumas análises realizadas no projeto de iniciação científica<sup>1</sup> intitulado “*Produção e circulação de sentidos do imaginário feminino nos cordéis*”. Neste trabalho apresentarei a análise discursiva de dois cordéis que retratam o estereótipo da prostituta. Observarei esse material analítico no entremeio do jogo existente entre o ritmo, a ludicidade e o estereótipo, sendo esses três considerados constituintes do cordel. A perspectiva teórico-analítica é a da Análise de Discurso de perspectiva materialista.

**Palavra-chaves:** Análise de Discurso, literatura de cordel, estereótipo, prostitua.

### 2. Introdução:

A literatura de cordel é característica da região nordestina do Brasil. Ela é feita por homens do povo, que procuram retratar a realidade do lugar onde vivem. Para isso, buscam falar sobre temas que sejam interessantes para a sua comunidade.

Na constituição dos cordéis existem três elementos que consideramos muito interessantes para a produção de efeitos de sentido nos interlocutores. Esses constituintes são os seguintes: o ritmo, produzido através das rimas e métricas bem marcadas dos cordéis, a estereotipia dos personagens retratados nos folhetos, que trazem para o texto o imaginário popular, e a ludicidade, que observamos através dos jogos de linguagem e da própria melodia proporcionada pelo ritmo.

O objetivo do projeto do qual a análise que apresentarei faz parte é compreender a produção e a circulação de sentidos do imaginário feminino na literatura de cordel, sendo que a formulação da imagem da mulher está sendo observada no entremeio do jogo do estereótipo, do ritmo e do aspecto lúdico.

As análises que serão apresentadas neste trabalho dão enfoque ao funcionamento do estereótipo de prostituta nos cordéis selecionados, também nos possibilitando observar o funcionamento discursivo do ritmo e da ludicidade para a circulação desse imaginário feminino.

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa é financiada pelo Pibic/CNPq.

### 3. Teoria e dispositivo analítico:

O percurso analítico apresentado a seguir toma a perspectiva da Análise de Discurso (doravante AD) materialista, que trabalha com a materialidade da língua, no entremeio da trilogia do conhecimento composta por língua/materialismo histórico/ inconsciente, levando em conta a contradição e o confronto entre a teoria e sua prática analítica. A AD toma como objeto de análise o discurso, no qual estão inscritas a historicidade e a ideologia, consideradas sempre nas análises como elementos constitutivos. Essa perspectiva teórica busca compreender os efeitos de sentidos e explicar o funcionamento discursivo por meio de uma análise não subjetiva.

Na AD considera-se a suscetibilidade da língua ao equívoco, ao jogo e à falha, sendo a linguagem afetada pelos efeitos ideológicos.

Os sentidos presentes no discurso significam através da relação entre o interdiscurso (constituição dos sentidos, memória discursiva) e o intradiscurso (formulação), sendo que a formulação é determinada pela memória discursiva. “O que já foi dito mas já foi esquecido tem um efeito sobre o dizer que se atualiza em uma formulação. (...) o dizer (presentificado) se sustenta na memória (ausência) discursiva”. (Orlandi, 2002:82). Deste modo, é possível observar a ligação do dito com o não dito e a relação destes com as noções de intradiscurso e interdiscurso. A produção dos efeitos de sentido e o discurso podem ser compreendidos por meio do trabalho realizado na relação entre memória e formulação.

O interdiscurso incorpora os elementos do ‘pré-construído’, sendo este definido por Pêcheux (1988), em referência aos trabalhos de P. Henry, como sendo “o que remete a uma construção anterior, exterior, mas sempre independente, em oposição ao que é ‘construído’ pelo enunciado” (p.99). Ou seja, entendemos ‘pré-construído’ como sendo os sentidos que sustentam uma determinada discursividade, fazendo parte da instância da memória discursiva. Para as análises apresentadas abaixo é interessante refletirmos sobre a relação estabelecida entre as noções de ‘pré-construído’ e estereótipo feitas por Amossy & Herchberg Pierrot (1997), que afirmam que o estereótipo - idéia pré-estabelecida e pré-afirmada pelo sujeito e/ou grupo social sobre determinadas temáticas - pode ser relacionado com o ‘pré-construído’, porque ele concebe o sujeito interpelado na linguagem, onde o pré-afirmado comanda o que ainda está para se afirmar ou o que já é afirmado.

Os recortes propostos para os cordéis escolhidos nos permitem observar os jogos de linguagem - que vão configurar o aspecto lúdico no funcionamento do discurso -, o funcionamento do ritmo e da estereotipia em relação à formulação e à circulação do imaginário de mulher presente na literatura de cordel.

#### 4. Análises:

Para a análise escolhemos dois cordéis dentre o nosso material de pesquisa que retratam o estereótipo de prostituta. Os folhetos são os seguintes: *A sorte de uma meretriz* e *Um conselho familiar e a vida da mulher perdida*.

Através das marcas discursivas que se configuram em regularidades, pudemos compreender o funcionamento discursivo da imagem da mulher retratada nos folhetos. A imagem em questão, como já dissemos na introdução, é a da prostituta.

Observamos, nos recortes, que o cordelista faz um percurso de vida da prostituta, que vai da glória ao desespero, nos mostrando uma visão social do papel da prostituta pela comunidade onde o cordel foi produzido. Podemos ver isso nos seguintes trechos:

Etapa da glória:

*“Logo que caiu no mundo/Por todos foi abraçada/Pelas mais altas pessoas/ Era sempre visitada/Por fidalgos e militares/Por todos era adorada//Recebeu logo um presente/De um palacete importante/Com uma mobília sublime/Dada por um seu amante/A obra de mais estima/A quem se chama elegante(...)”*

Etapa do abandono:

*“Durante cinco ou seis anos/a vida dela era assim/a casa era um céu de estrelas/rodeada de marfim/vivia ela qual vive/um beija-flor no jardim//adoeceu de repente/não cuidou logo em tratar-se/julgando que os amantes/nenhum a desamparace/devido a sua influência/qualquer um medico a curasse//foi vice-verso seu plano/a si só chegaram dores/foi perdendo a influência/multiplicando os clamores/não foi mais em sua casa/nenhum dos adoradores(...)”*

Etapa do desespero e arrependimento:

*“Meu deus ! exclamava ela/vai infeliz meu futuro/nasci em berço dourado/para morrer no monturo/quanta diferença tem/ da seda ara o chão duro(...)/Mas eu vivia enganada/Com estas tristes carícias/Eu bem podia saber/Que o mundo não tem delicias/É um gosto provisório/É um cofre de malícias!//Donzelas! Eis um exemplo/Para todas que estão vendo/Não me viram a poucos dias/Como o sol vem nascendo/Já estou aqui no chão /Os tapurus me comendo”(trechos extraído do cordel *A sorte de uma meretriz*).*

Nos recortes apresentados acima é possível observar através do percurso discursivo feito pelo cordelista a existência de três estágios da vida da

prostituta: glória, abandono e desespero. Enunciados como “*Logo que caiu no mundo/Por todos foi abraçada/ Pelas mais altas pessoas/Por fidalgos e militares/Por todos era adorada*” nos mostram como a etapa da glória vai sendo formulada no discurso do cordel. Nessa etapa o cordelista dá ênfase aos seus “clientes” ao não silenciar os seus cargos sociais. Isto provoca um efeito de sentido de importância à imagem da prostituta, devido à sua clientela ter relevância social. Esse estágio, porém, é logo interrompido, quando vem a doença da prostituta, iniciando um período de abandono da personagem. É interessante observar que essa etapa é iniciada com a explicitação de um tempo quase determinado (*cinco ou seis anos*) em que a vida da prostituta foi rica e gloriosa. Este curto período de duração da vida de *glamour* da prostituta nos permite observar que o discurso do cordelista funciona aí para construir uma imagem de prostituta que leve mais em conta as mazelas desta vida do que a glória, que é efêmera. Esse funcionamento é reafirmado nesse cordel quando o autor dá espaço para aparição da voz da prostituta. Esse espaço ocorre apenas no momento do desespero e do arrependimento da personagem: “*Meu deus! Exclamava ela/ Vai infeliz meu futuro/ Nasci em berço dourado/para morrer no monturo/quanta diferença tem/ da seda ara o chão duro(...)/Mas eu vivia enganada/Com estas tristes carícias/Eu bem podia saber/Que o mundo não tem delicias/É um gosto provisório/É um cofre de malícias!//Donzelas! Eis um exemplo/Para todas que estão vendo/Não me viram a poucos dias/Como o sol vem nascendo/Já estou aqui no chão /Os tapurus me comendo (...).*” No momento em que a prostituta diz que o seu período de glória foi apenas uma enganação (“*Mas eu vivia enganada/ Com estas tristes carícias(...)/Que o mundo não tem delícia*”) reforça a idéia de que a vida fácil é efêmera e nem tão simples quanto parece. O percurso descrito nos permite observar o funcionamento do discurso do cordelista para que os sentidos circulados pela imagem da prostituta (se) configurem como um exemplo de vida a não ser seguido pelas moças de família. O papel de exemplo da prostituta é reafirmado no seguinte trecho: “*Donzelas! Eis um exemplo/Para todas que estão vendo/Não me viram a poucos dias/Como o sol vem nascendo/Já estou aqui no chão /Os tapurus me comendo*”. Aqui é a própria prostituta que se coloca como um exemplo para as donzelas, dando mais força aos sentidos aí presentes, pois é a voz da sofredora que profere o discurso, dando mais realidade e enfatizando os conselhos dados. Se esses dizeres estivessem no cordel por meio das palavras do cordelista, o efeito de sentido seria outro, pois quando se coloca a própria pessoa se significando, através da sua voz, como um exemplo, se torna muito mais expressivo, do que se fosse um outro falando da vida de quem ele observa. Todo esse percurso formulado pelo cordelista acerca da vida da prostituta trabalha para que a personagem seja configurada como exemplo social dentro

do cordel, exemplo a ser transmitido às donzelas do local onde o texto circulará. Falamos em efeito de testemunho.

A idéia da construção de uma trajetória de vida da prostituta para que esta se configure como exemplo dentro do cordel é formulada em *Um conselho familiar e a vida da mulher perdida* de maneira semelhante à descrita acima e a voz social da prostituta aparece também no momento do seu desespero e arrependimento. A trajetória de glória, abandono, desespero e arrependimento é possível ser vista nos seguintes trechos:

Etapa da glória:

*“Quando a mulher cai no mundo/Muito bela e bonitinha/Tudo lhe corre bem/Todo lhe acarinha/Vem cá meu coração/És a luz da amplidão/E és minha belezinha...// Nos tempos de modernidade/Todos estão ao seu lado/Tenentes e coronéis/Promotor e advogado/Até mesmo generais/Dignos oficiais/Altamente patenteados...”*

Etapa do abandono:

*“Os amantes vão saindo/E nada lhe dizendo/Tomam nojo de você/Todos vão aborrecendo/Velhice não dá prazer/Ninguém procura lhe ver/Todos eles vão correndo...”*

Etapa do desespero e arrependimento:

*“(...)Tive um destino fétido/Perdi o primeiro amor/Vivo em pranto de dor/Por ter deixado o marido//Adeus meus entes queridos/Adeus tempos de doçura/Adeus minhas riquezas/Adeus minha formosura/Adeus minha regalia/Adeus minha alegria/Adeus toda criatura.”*

O cordelista, nesse texto, mostra, como no primeiro cordel analisado, a vida gloriosa do começo da prostituição através da citação dos cargos dos “clientes” da prostituta. Essa regularidade presente nos dois cordéis nos remete a pensar que a glória da vida da prostituta está ligada à importância social de seus clientes. Observamos, então, que a imagem da prostituta de sucesso é fortemente ligada à “qualidade” de seus clientes, nos mostrando que essa ligação provoca um efeito de sentido de dependência da construção da imagem da mulher através da imagem do homem, nos permitindo ver uma relação de tensão social existente entre a figura do homem e da mulher na sociedade.

Aqui, a voz da prostituta também é colocada no momento do desespero e do arrependimento: *“Vivo em pranto de dor/Por ter deixado o marido//Adeus meus entes queridos/Adeus tempos de doçura/Adeus minhas riquezas/Adeus minha formosura/Adeus minha regalia/Adeus minha alegria/Adeus toda criatura”*. Ao utilizar palavras como “pranto” e “adeus” a personagem da

prostituta provoca um efeito de arrependimento em relação a sua vida promíscua, e esse efeito de sentido significa para os interlocutores como um exemplo de vida, conforme ocorre no cordel *A sorte de uma meretriz*.

As regularidades encontradas nos dois cordéis analisados nos permitiram observar como o estereótipo da prostituta é construído no cordel. O estereótipo, conforme explicam os dicionários de sociologia e psicologia, é aquilo que é constituído por uma idéia pré-formada e simplificada que se impõe como sendo fixa aos membros de uma coletividade ou a cada indivíduo. Trazendo essa concepção para o quadro teórico discursivo, diremos que o estereótipo é uma “representação”<sup>2</sup> do imaginário social. O estereótipo da prostituta circula no imaginário social. O que o poeta faz é colocar os sentidos já existentes sobre a figura da prostituta nos seus escritos. Esses sentidos já ditos e afirmados é que configuram a imagem da prostituta no cordel. Isso é um efeito do pré-construído que trabalha na sustentação do estereótipo e faz que com esse se signifique de uma maneira já afirmada.

É muito interessante notarmos que o estereótipo da prostituta circula através de um texto em que é marcante a presença do ritmo, devido à presença de métrica e rima, que junto aos movimentos de palavras provocam um efeito de graça e melodia. Dessa forma, esse jogo dá aos cordéis analisados um efeito de brincadeira nos levando a refletir sobre a ludicidade. Podemos observar isso no seguinte trecho:

*“Não me engane com o **mundo** /Que o **mundo** não tem o que dar/Quem com ele se **iludir/Iludido** há de ficar/Pois temos vistos exemplos/Que é feliz quem os tem”.*

(trecho extraído do cordel *A sorte de uma meretriz*)

Observamos, nesse trecho, um interessante jogo de linguagem que confere, como observamos, melodia e efeito de ludicidade ao texto. A repetição de palavras entre os versos (palavras em negrito) produz o movimento melódico, com o efeito de ludicidade. Esse efeito é constituído por meio do funcionamento do ritmo e permite que o cordel, mesmo tratando de um assunto polêmico, que é a prostituição, circule de maneira mais amena entre os interlocutores (público).

## 5. Considerações finais:

A análise apresentada acima é uma síntese do que estamos realizando no percurso do projeto *Produção e circulação de sentidos do imaginário feminino*

---

<sup>2</sup> Para a Análise de Discurso, a representação não se constitui numa relação direta entre palavras e coisas, linguagem e mundo, e justamente por isso sempre falamos que a representação é imaginária.

*nos cordéis* e nos permitiu mostrar que o estereótipo é sustentado pelo efeito do pré-construído e que um funcionamento discursivo possível do ritmo é configurar um efeito de ludicidade ao cordel. O nosso trabalho analítico tem um caminho a ser percorrido e, dessa forma, poderemos compreender outros efeitos de sentido e funcionamentos discursivos do estereótipo, do ritmo e da ludicidade para a produção e a circulação da imagem da mulher no texto do cordel.

---

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- ANDRADE, P. A. *Um conselho familiar e a vida da mulher perdida*. [s.n.t.]  
ATHAYDE, João Martins de. *A sorte d'uma meretriz* [s.n.t.].  
ORLANDI, E P(2001). *Discurso e texto, formulação e circulação dos sentidos*. Ed. Pontes, Campinas.  
\_\_\_\_\_(2002). *Análise de Discurso, princípios e procedimentos*. Ed. Pontes, Campinas.  
PÊCHEUX, M.(1988) *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Editora Unicamp, Campinas.